

RATZEL E A QUESTÃO AMBIENTAL E SEUS REFLEXOS NAS ANÁLISES GEOGRÁFICAS.

¹ Sebastião Perez Souza
²Luís Eduardo Castro
³Daniela da Silva Ferreira
⁴João Luís Ferreira
⁵Wendell Teles de Lima
⁶Ana Maria Libório de Oliveira
⁷Marcelo Lacortt
⁸Aluizio Lopes da Silva Junior
⁹ Gustavo Ferreira Duarte
¹⁰ Maércio de Oliveira Costa
¹¹Davi Alexandre da Costa Flores
¹²Francilene dos Santos Cruz
¹³Thomaz Décio Abdalla Siqueira

Resumo: Este artigo tem a finalidade de desmitificar a figura de Fridrech Ratzel, para além de sua sistematização de sua obra geografia política, tendo esse pensador diferentes abordagens, que coloca o homem como parte integrante da análise espacial, outro ponto abordado por Ratzel é a questão da percepção ambiental, em diferentes formas, como esse fenômeno é representado, em diferentes formas de representação, um dos exemplos vai além de mapas como através de pinturas, isso tudo reflete na importância da categoria paisagem que é entendida como parte da porção do espaço de forma diferenciada, esta pesquisa tem o cunho bibliográfico, com artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos sobre o assunto, portanto, pensar na importância de Ratzel é pensar em diferentes abordagens espaciais para além do espaço político.

Palavras-Chave: diferentes abordagens, questão ambiental, Ratzel.

Abstract: This article aims to demystify the figure of Fridrech Ratzel, in addition to his systematization of his work political geography, with this thinker having different approaches, which places man as an integral part of spatial analysis, another point addressed by Ratzel is the question of environmental perception, in different ways, how this phenomenon is represented, in different forms of representation, one of the examples goes beyond maps such as through paintings, this all reflects on the importance of the landscape category which is understood as part of the portion of space In a different way, this research has a bibliographic nature, with articles

¹ Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Libras, Psicopedagogia, técnico em libras, professor da SEDUC – AM.

² Graduando em Geografia, UEA/ENS.

³ Graduada em Biologia.

⁴ Graduado em Geografia.

⁵ Pós Doutor em Geografia, professor da UEA – ENS.

⁶ Doutora no ensino de Matemática, Professora IFBR.

⁷ Mestre em Engenharia, professor do IFSUL.

⁸ Graduado em Geografia, professor da SEDUC - AM.

⁹ Graduado Em Geografia, professor da SEDUC - AM.

¹⁰ Graduado em Geografia, professor Mestre do IFPI.

¹¹ Graduada em Geografia, especialista em Metodologia do Ensino de Geografia, professor da SEDUC – AM.

¹² Doutora em Sociedade e Cultura da Amazônia, professora da UEA-CSTB.

¹³ Professor Titular Classe E da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Presidente da CPA - Comissão Própria de Avaliação da UFAM.

from indexed magazines and academic works on the subject, therefore, thinking about the importance of Ratzel is thinking about different spatial approaches beyond the political space.

Keywords: different approaches, environmental issues, Ratzel.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental, já era preocupação no século XIX como visto nos trabalhos de Friedrich Ratzel, com seguinte temário da percepção ambiental, sendo um dos elementos que formam o espaço geográfico, notado por Ratzel e sua especialidade.

A importância histórica de Friedrich Ratzel, tanto para a ciência geográfica quanto para outros ramos do saber científico ainda não recebeu a atenção necessária, pois muitas de suas ideias e teorias acabaram por ser estigmatizadas. Isso porque, estas serviram de base para estudos reducionistas e deterministas, desenvolvidos não só pela Geografia, mas também por autores de outras ciências, o que somente contribui para uma interpretação errônea do pensamento ratzeliano (Arcassa; Mourão, p.1.s.d.).

Tendo em vista, que Friedrich Ratzel, não pode ser entendido ou intitulado como determinista, suas contribuições para a formação da geografia moderna, vão além dessa taxação proposital, pela escola francesa de geografia, ou imperialista de ideias para o Estado alemão, sendo o mesmo zoólogo de formação, começou a introduzir as ideias na época de Charles Darwin, como uma concepção de um Estado biogeográfico, como visto em a seguir.

Para a biogeografia, elas não são imagens. Há espaços vitais, ilhas de vida etc. A biogeografia concebe o Estado como forma de extensão da vida sobre a superfície da terra. O Estado sofre as mesmas influências que qualquer vida. As leis de extensão dos homens sobre a terra determinam a extensão dos seus Estados. Quase não se viu a criação de Estados nas regiões polares ou nos desertos, eles continuam a ser pequenos nas regiões tropicais, nas florestas virgens e nas grandes montanhas. Os Estados estenderam-se

progressivamente com as espécies humanas; cresceram em número e dimensão com a população. As fronteiras não devem ser concebidas diferentemente do que como a expressão de um movimento orgânico e inorgânico; as formações estatais elementares assemelham-se evidentemente a um tecido celular: em todo lugar se reconhece a semelhança das formas de vida que emergem da ligação com o solo. Para todos, líquens, corais ou homens, esta relação é uma propriedade da vida, porque a condiciona (Pfrimer, p. 51, 2011)

As ideias de Ratzel se basearam nas ciências avançadas no momento, a entender os fenômenos sociais, pelo viés da natureza que tem suas leis próprias que diferenciam a sociedade, ele pensou o Estado na perspectiva naturalizante como vemos abaixo.

Em *Anthropogeographie* v.1 (1882), Ratzel definiu em separado as expressões situação [lage] e espaço [raum], fundamentando a primeira no fato evidente de os Estados não estarem isolados e sofrerem, constantemente, pressões por parte de seus vizinhos. Para além dos efeitos políticos e militares dessa condição, o autor associou à noção considerações sobre a civilização, os recursos naturais e a riqueza dos corpos políticos contíguos, os quais atuariam em estreita colaboração. Dessa maneira, os fatores geográficos que determinam a situação de um Estado teriam um valor relativo e deveriam ser vistos sempre de forma combinada e dependente de outros Estados. Tomando-se em conta esse conjunto, e não apenas fatores como localização e extensão, haveria diferenças capitais entre uma situação central (tal como a da Suíça), periférica (do Brasil), descontínua (do Império Britânico) ou em série (de um povo territorialmente disperso). Após essas formulações iniciais, o termo foi utilizado recorrentemente por Ratzel, ganhando tratamento mais detalhado e complexo em seus escritos. A título de exemplo, veja-se a composição temática de obras seminais como *Anthropogeographie* v. 1 (1882) e *Politische Geographie* (Pereira, p. 4, 2021)

Uma das questões primordiais para os espaços territoriais e seu sucesso, é a existência de um solo fértil, que vai corresponder desenvolvimento dos Estados sobre o solo, e foi aprimorado a metodologia de geografia com ele como é visto abaixo.

Fora da geografia, Ratzel foi, segundo Moraes (1987), influenciado por dois grandes autores da filosofia, quais sejam: Kant e Herder. A geografia necessitava em grande monta da forma de como esses filósofos enxergavam o mundo para, inclusive, entender e explicar esse mundo. Assim, a obra e o pensamento ratzeliano terá como base fundamental essa tríade de autores (Ritter, Herder e Kant). Outra grande e não menos importante influência, na trajetória de Ratzel, vem da biologia com Charles Darwin e sua teoria evolucionista. É mister anotar que a primeira profissão de Ratzel foi a de zoólogo. (de Faria; Costa, p. 4, 2021)

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica, com revistas indexadas sobre o assunto, trabalho acadêmico, livros digitais. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Podemos identificar que a questão ambiental já era parte da formação da ciência geográfica, desde seu início, de sua formação em diferentes interpretações como o homem se relaciona pode ser vista na geografia ambiental de Ratzel não apenas como um recurso a mais, existente do espaço mas é vista do ponto de vista da percepção, como é colocada.

Os erros da observação são sempre corrigidos da mesma maneira na arte e

na ciência através de experiências repetidas e múltiplas. Na ciência isso é feito de duas formas. Em primeiro lugar, pela simples observação, depois através da reprodução em imagens e mapas. Pode-se acompanhar, por exemplo, como as geleiras cada vez mais são retratadas de forma mais simples, mais natural, quer dizer, com maior fidelidade, e isso principalmente desde que são medidas e registradas cartograficamente. Enquanto só se podia avistá-las de longe e por baixo, desenhava-se como mares de rochedos íngremes de gelo, mas quando se subiu nas montanhas e observou-se as geleiras de cima, elas foram compreendidas segundo a sua natureza como correntes de gelo. E logo em seguida surgiram também concepções mais profundas acerca da essência das formas da natureza em ação. Não somente foram individualmente descritas, medidas e desenhadas, mas comparadas, classificadas, e até criou-se uma terminologia científica para isso. Quando Pallas uma vez trouxe ao conhecimento as “planícies com ondulações planas” como uma continuação dos Urais na planície asiática, e os irmãos Forster distinguiram ilhas de corais circulares de ilhas vulcânicas com cones planos, ou quando Alexander von Humboldt fizera um corte transversal pela Meseta Ibérica, e com isto definitivamente demonstrou o que seria um planalto e o que é uma cordilheira, tinha sido estabelecido um caminho para uma concepção refinada das formas terrestres. E assim se abriu também para os pesquisadores da Terra essa escola da observação correta, que logo teria de ir ao encontro da arte, e por isso era míope quando os românticos e a inglesa Seeschule⁸ desqualificaram as atividades dos geólogos e de outros pesquisadores da natureza, sem nenhuma noção como as “batidas” deles “nas rochas” poderiam aprofundar e ampliar o sentido da natureza, e como os conceitos geologicamente refinados poderiam fecundar a percepção artística. Será que o termo cone de acumulação me preveniria do desenho pouco natural dos vulcões, que ia de mãos dadas com o conceito de cratera de elevações? E não está em um termo científico, tal como o dos dobramentos das montanhas, uma chave para a

compreensão da paisagem e uma representação das paisagens? Se posso supor com o meu aluno ou leitor a imaginação de certas montanhas através de dobramentos, assim posso mais facilmente descrever o Jura com seus espinhaços e colinas em sequência uniforme, os quais emergem como segmentos de ondas circulares um ao lado do outro, ao invés de identificar cada talude e colina por si próprios. E enquanto eu partia da concepção incorreta que uma cordilheira como o Jura teria sido levantada por impactos de sua base, eu também não podia interpretar o prolongamento cada vez mais plano em direção ao oeste dos dobramentos do Jura, com seu devido significado paisagístico, porque eu não compreendia. (Ratzel, p.166, s.d.)

Sendo assim, como podemos notar a natureza é retratada em diferentes formas de compreensão na ciência geográfica, como uma forma menos usual como pictórica, em sua representação, como visto acima, isso é retratado em diferentes formas como nas pinturas, para além dos mapas, isso é visto na espacialidade brasileira em sua interpretação, como visto abaixo.

O grande número de artistas e obras do século XIX e início do século XX tem sido objeto de estudo nas pesquisas acadêmicas, essenciais à organização de uma trajetória consistente à História da Arte do Brasil nesse período. Esse patrimônio, do qual muito foi perdido ou desprezado, após quase um século de desconsideração pela modernidade que alardeava devorar a estética europeia, se transforma na “menina dos olhos” para pesquisadores e historiadores comprometidos com a revisão da história brasileira. (Priedols; Stori; Sanchez, p. 263, 264, 2010)

Mas especificamente na formação da ciência geográfica e sua espacialidade com a questão da natureza se deu por interpretação da paisagem, categoria essa que ainda serve para interpretar os espaços geográficos como vemos abaixo.

Para alguns geógrafos, o espaço geográfico expressa a relação homem x meio de várias maneiras diferenciadas, conforme os enfoques de interpretação constituídos ao longo da história da própria Geografia. Suertegaray (2002, p. 116) descreve estas relações da seguinte maneira: natureza como causa – no determinismo; homem como construtor de possibilidades tecnológicas de utilização da natureza – no possibilismo; o ambiente como resultado da relação contraditória sociedade x natureza, pelo trabalho – na interação dialética; e, onde não há separação do homem e meio – pela compreensão fenomenológica. Neste sentido, pode-se afirmar que a discussão em torno da percepção da paisagem pode ser vislumbrada de diferentes maneiras e em diferentes contextos. (de Castro, p. 627, 628, s.d.)

Como notamos, a paisagem foi crucial no início da geografia, que tem como categoria interpretativa dos fenômenos espaciais, esse entendimento do espaço geográfico, ela permanece como categoria de análise do espaço nos dias atuais, como vemos, que serviu para diferenciar uma parte do espaço com a singularidade, como visto.

O termo paisagem conforme Zacharias (2006) originou-se do latim pagus (país), com sentido de lugar, unidade territorial. Nas línguas derivadas do latim surgiram os significados paisaje (do espanhol), paysage (do francês) e paesaggio (do italiano). A noção de paisagem, designada com o termo alemão Landschaft foi desenvolvida por Humboldt e posteriormente pelos sábios Dokuchaev, Passarge e Berg no século XIX e nos primeiros anos do século XX (RODRIGUEZ; SILVA, 2002). As escolas alemãs e russo-soviéticas embasaram a definição de paisagem, e na concepção de Augusto (2016) definiram-na como um complexo integrado formado por diferentes elementos, e tiveram importantes pensadores como Passarge (1919), Troll (1950), Riábchicov (1976), Sotchava (1978), dentre outros (Bonfim; Lima, p. 185, 2020)

Tendo em vista as formas de compreender o espaço geográfico, com essa ciência para respaldar, a constituição de um novo mundo, no lugar do sistema

feudal, com uma nova ordem e organização de mundo, surge a geografia, como forma de interpretar o espaço., como visto abaixo.

Havia a fé de que todos os fenômenos eram passíveis de serem entendidos e enunciados, em termos da razão humana. Essa postura está inserida no momento de refutação dos resquícios da ordem feudal, já que esta se apoiava em uma explicação teológica do mundo. Assim, explicar o mundo de uma maneira racional implicava em deslegitimar a visão religiosa, até então dominante, e conseqüente a ordem por ela legitimada. (Barbato p.39, s.d.).

Acima olhamos que a formação da ciência geográfica é relacionada com novas formas de interpretar o mundo, com a ciência geográfica, que demonstra uma forma de organização do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises de Friedrich Ratzel, vão além da sublime obra geografia política, a ele é atribuído a análise do mundo no espaço geográfico, em diferentes formas de espacialidade social, como vemos na questão da percepção ambiental,

Sendo essa espacialidade estruturante para se compreender o espaço, com a questão ambiental, que seguida como um constante na ciência geográfica,

Neste sentido, uma das categorias para se entender a geografia, e sua categoria de análise denominada de paisagem, sendo essa diferente forma de representar essa categoria.

BIBLIOGRAFIA

ARCASSA, Wesley de Souza; MOURÃO, Paulo Fernando Cirino. RATZEL: PARA ALÉM DO DETERMINISMO GEOGRÁFICO. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/Wesley%20e%20Paulo.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.

BARBATO, Luis Fernando Tosta.
A Geografia no Século XIX: Do Ocaso à Ciência. Disponível em: [file:///C:/Users/danis/Downloads/A geografia no seculo XIX do ocaso a cie.pdf](file:///C:/Users/danis/Downloads/A%20geografia%20no%20seculo%20XIX%20do%20ocaso%20a%20cie.pdf) . Acesso em: 01 nov. 2024.

BONFIM, Nielson Pereira da Silva; LIMA, Espedito Maia. A paisagem como categoria geográfica: comportamento espectral de vegetação do alto curso da bacia hidrográfica do rio Catolé – Bahia. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/6392-Texto%20do%20artigo-12630-3-10-20200510.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DE CASTRO, Raquel de Albuquerque Franco Ramos. A percepção da paisagem como saber geográfico: uma contribuição na formação do pensamento crítico. Disponível em: [file:///C:/Users/danis/Downloads/GT5_03_A-percep%C3%A7%C3%A3o-da-paisagem-como-saber-geogr%C3%A1fico_-uma-contribui%C3%A7%C3%A3o-na-forma%C3%A7%C3%A3o-do-pensamento-cr%C3%ADtico%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/danis/Downloads/GT5_03_A-percep%C3%A7%C3%A3o-da-paisagem-como-saber-geogr%C3%A1fico_-uma-contribui%C3%A7%C3%A3o-na-forma%C3%A7%C3%A3o-do-pensamento-cr%C3%ADtico%20(1).pdf). Acesso em: 16 nov. 2024.

DE FARIA, Carlos Eugênio; COSTA, Joabio Aleckson Cortez. As contribuições metodológicas de Friedrich Ratzel para a ciência geográfica. *GEOTemas*, Pau dos Ferros, RN, Brasil, v. 11, 2021. ISSN: 2236-255X.

PEREIRA, Sergio Nunes. Sobre a situação geográfica de Ratzel: breve nota. *Terra Brasilis: Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica*, n. 15, 2021.

PFRIMER, Matheus. A relação entre o solo e o Estado - Capítulo I: O Estado como organismo ligado ao solo. *GEOUSP - Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 29, p. 51-58, 2011.

PRIEDOLS, Elisabete; STORI, Norberto; SANCHEZ, Petra Sanchez. Memória ambiental brasileira: paisagens no século XIX. In: 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas “Entre Territórios”, 20 a 25 set. 2010, Cachoeira, Bahia. Anais [...]. Cachoeira: ANPAP, 2010.

RATZEL, Friedrich. Sobre a interpretação da natureza [Über Naturschilderung]. Disponível em: [file:///C:/Users/danis/Downloads/13596-Texto%20do%20Artigo-52945-1-10-20110523%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/danis/Downloads/13596-Texto%20do%20Artigo-52945-1-10-20110523%20(1).pdf). Acesso em: 19 nov. 2024.

